



EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO FOMENTADORA DE PROTAGONISMO SÓCIO CULTURAL¹

Maria Helena Romani Mosquen², Isaura Isabel Conte³. UNIJUI

A Educação do Campo surge como oposição a um contexto rural hegemônico, ancorado em latifúndios e em projetos desenvolvimentistas estabelecidos a partir da concentração de terra e da desigualdade sociocultural. A proposta desse rearranjo na educação, é construída como movimento contra hegemônico contrapondo convicções e estereótipos criados e mantidos, em grande medida, sobre o campo e sobre os sujeitos desse meio social. Com esse texto, nos propomos discutir um pouco da proposta de implementação da Educação do Campo por meio da Secretaria Municipal de Educação do município de São Miguel d'Oeste, Santa Catarina, a qual está desenvolvendo experiências em duas escolas abrangendo um total de 210 educandos e educandas. Metodologicamente nos baseamos e observações realizadas no decorrer das atividades nos anos de 2009 até os dias atuais por estarmos envolvidas na construção de tal proposta político pedagógica. As observações com os devidos registros se deram a partir de reuniões de coletivos de educadoras e educadores, pais e mães dos estudantes, bem como momentos de encontros com educandos (as). Constatamos que um dos maiores desafios tem sido a construção coletiva de currículos apropriados às escolas do campo em questão, aglutinando expectativas da comunidade escolar e da secretaria de educação segundo uma legislação que se tem a cumprir. A proposta da secretaria, a qual está sendo viabilizada por um grupo coeso de profissionais da educação, está com o compromisso de viabilizar políticas de ação na educação, com vistas a ressignificar a escola do campo, reafirmando o compromisso de desenvolver uma proposta pedagógica contextualizadora, com a meta construir alternativas de desenvolvimento local. Para desenvolver esta proposta, pela falta de material didático-pedagógico está sendo utilizado os textos Didáticos Aula Integrada da Coleção Ensino de 1º Grau lançada pela Unijui em 1989, este material é uma pérola para a Educação do Campo. A proposta busca trabalhar na perspectiva da valorização dos sujeitos do campo e seus saberes, ao mesmo tempo em que, desconstrói concepções de que a chamada pequena agricultura é sinônimo de atraso. Aborda-se a educação e a necessidade de modificação desta, na perspectiva de discuti-la junta à estrutura social, ou sócio cultural em que está inserida e percebe-se nitidamente a vinculação da Educação do Campo aos Movimentos Populares do campo, devido surgir daí, as demandas de contrapor a educação rural. Acima de tudo, podemos concluir que foram os empobrecidos (as) do campo, em desobediência coletiva que se deram conta da educação diferenciada que necessitam e, por isto se colocaram a construí-la. Acredita-se na potencialização de saberes e experiências das comunidades em que os (as) educandos (as) estão inseridos para maiores aprendizados e o desenvolvimento de seu protagonismo.

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI

² Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências - Unijui

³ Aluna do Mestrado em Educação nas Ciências/ Unijui



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010

